

PRIMEIROS SINTOMAS

(2001-2018)

Nota de apresentação

Os **Primeiros Sintomas** são um grupo de teatro sediado em Lisboa, com direcção artística de Bruno Bravo. Estrearam em 2001, com o espectáculo **A ROSAS SUICIDAM-SE**, com encenação e interpretação de Bruno Bravo e Élvio Camacho, a partir de *Greguerías* de Ramón Gómez de la Serna, em co-produção com o Teatro Experimental do Funchal, no Teatro Municipal Baltazar Dias (Funchal), Chapitô e Teatro da Barraca (Lisboa).

Em 2002, produziram em co-produção com o Centro Cultural de Belém o espectáculo **TRANSFER**, com encenação de Carla Bolito. No mesmo ano, os espectáculos **O VIDRO**, de Francisco Luís Parreira e **FRANKENSTEIN**, a partir de Mary Shelley, encenados por Bruno Bravo, e estreados na Casa Conveniente e no espaço Abril em Maio, respectivamente. Desde então têm levado a cena várias produções, alternando entre espaços alternativos e convencionais, insistindo numa dramaturgia variada, entre peças de teatro clássicas ou contemporâneas e adaptações de obras literárias, destacando-se a colaboração de Miguel Castro Caldas como autor de muitos dos espectáculos.

Prémios

Globo de Ouro 2005 para melhor espectáculo de teatro com a peça **ENDGAME**, de Samuel Beckett, encenação de Bruno Bravo. Uma co-produção Primeiros Sintomas/Teatro Meridional.

Prémio da Crítica 2007 atribuído ao espectáculo **FODER E IR ÀS COMPRAS – SHOPPING & FUCKING**, de Mark Ravenhill, com encenação de Gonçalo Amorim. Uma co-produção Gonçalo Amorim/Centro Cultural de Belém/Primeiros Sintomas.

SALOMÉ de Oscar Wilde, **Menção Especial da Associação Portuguesa de Críticos de Teatro, 2013.**

O RETRATO DE DORIAN GRAY de Oscar Wilde, **Menção Especial da Associação Portuguesa de Críticos de Teatro, 2014.**

CYRANO DE BERGERAC de Edmond Rostand, **prémio melhor peça e melhor actor (Paulo Pinto) 2014 pela Time Out.**

Destaques

ENDGAME de Samuel Beckett. **Um dos dez melhores espectáculos de 2005**, pelo jornal Expresso (João Carneiro).

A REPARTIÇÃO, de Miguel Castro Caldas, encenação de Bruno Bravo. **Um dos dez melhores espectáculos de 2007**, pelo jornal Público (Rui Pina Coelho).

OS ASSASSINOS ocupação de um conto de Ernest Hemingway, de Miguel Castro Caldas, encenação de Bruno Bravo. **Um dos dez melhores espectáculos de 2011**, pelo jornal Público (Jorge Loureiro Figueira).

SALOMÉ de Oscar Wilde, encenação Bruno Bravo. **Nomeações para os Prémios Autores da SPA - Sociedade Portuguesa de Autores 2012, para melhor espectáculo e melhor actriz de teatro (Carolina Salles); Nomeação para o prémio Time Out de melhor espectáculo de 2012; Um dos melhores espectáculos de 2012**, pelo Jornal Expresso (João Carneiro); **Um dos melhores espectáculos de 2012**, pela revista Time Out (Rui Monteiro).

O RETRATO DE DORIAN GRAY de Oscar Wilde, encenação Bruno Bravo. **Nomeação para os Globos de Ouro de melhor actriz de teatro (Sandra Faleiro).**

CYRANO DE BERGERAC de Edmond Rostand, encenação Bruno Bravo. **Nomeação para os Globos de Ouro de melhor actor de teatro (Paulo Pinto).**

PINOCCHIO de Carlo Collodi, encenação Bruno Bravo. **Nomeação para os Globos de Ouro 2017 de melhor peça de teatro.**

Historial

LEAR de William Shakespeare, encenação Bruno Bravo (Teatro Municipal Baltazar Dias (Funchal), 2018; TEMPO – Teatro Municipal de Portimão, 2017; Centro Cultural Gil Vicente (Sardoal), 2017; Teatro de Vila Real, 2017; Sala Garret do TNDMII, 2017).

A HISTÓRIA ASSOMBROSA DE COMO O CAPITÃO MICHEL ALBAN PERDEU O SEU BRAÇO de Gaston Leroux, encenação Bruno Bravo (CAL - Centro de Artes de Lisboa, 2018; Ribeira, 2017).

PINOCCHIO de Carlo Collodi, encenação Bruno Bravo (TeCA - Teatro Carlos Alberto (Porto), 2017; Teatro Maria Matos, 2016).

ENTRARIA NESTA SALA... de Ricardo Neves-Neves, encenação Sandra Faleiro (Teatro Municipal de Bragança, 2016; Sala Estúdio do TNDM II, 2015).

CYRANO DE BERGERAC de Edmond Rostand, encenação Bruno Bravo (Teatro Micaelense (Ponta Delgada), 2015; Teatro Maria Matos (estreia), CCFV – Centro Cultural Vila Flor (Guimarães), Teatro Virgínia (Torres Novas) e Teatro Viriato (Viseu), 2014).

SONATA de August Strindberg, encenação António Mortágua (Ribeira, 2014).

CURTAS 2014 – MOSTRA DE TEATRO DE PEÇAS DE CURTA DURAÇÃO (Ribeira, 2014).

O RETRATO DE DORIAN GRAY (versão integral) de Oscar Wilde, encenação de Bruno Bravo (Negócio/ZDB e Teatro Municipal Joaquim Benite (Almada), 2014).

O RETRATO DE DORIAN GRAY primeira parte de Oscar Wilde, encenação de Bruno Bravo (Ribeira, 2013).

ARREPIOS, a partir de contos de Edgar Allan Poe e Oscar Wilde, encenação Sandra Faleiro (Malaposta, 2014; Ribeira, 2013).

AS BODAS DE FÍGARO UMA TRADUÇÃO, de Miguel Castro Caldas, encenação de Bruno Bravo (Teatro Maria Matos, 2012).

CURTAS 2012 – MOSTRA DE TEATRO DE PEÇAS DE CURTA DURAÇÃO (Ribeira, 2012).

SALOMÉ de Oscar Wilde, encenação de Bruno Bravo (Teatro Municipal Joaquim Benite (Almada), 2013; Ribeira, 2012).

A BODA de Anton Tchekhov | **A BODA** de Bertolt Brecht, encenação de Bruno Bravo (Teatro Viriato, 2012; Negócio (ZDB), 2011).

OS ASSASSINOS de Miguel Castro Caldas, encenação de Bruno Bravo (Teatro da Cornucópia, 2012; Auditório Municipal de Vila Nova de Gaia, 2011).

O HOMEM ELEFANTE de Bernard Pomerance, encenação de Sandra Faleiro (Teatro Carlos Alberto, 2011; Teatro Nacional D. Maria II, 2010).

CURTAS 2010 – MOSTRA DE TEATRO DE PEÇAS DE CURTA DURAÇÃO (Ribeira, 2010).

MARIA MATA-OS de Miguel Castro Caldas, encenação de Bruno Bravo e Gonçalo Amorim (Teatro Maria Matos, 2010).

SHOPPING & FUCKING de Mark Ravenhill, encenação de Gonçalo Amorim (Centro Cultural de Belém, 2007; Teatro da Politécnica, 2008; Teatro S. Luiz, 2010).

MENINA JÚLIA de August Strindberg, encenação de Bruno Bravo (Negócio, 2009).

HEDDA GABLER de Henrik Ibsen, encenação de Bruno Bravo (Negócio, 2009).

LINDOS DIAS de Samuel Beckett, encenação de Bruno Bravo (Teatro da Trindade, 2010; Negócio (ZDB), 2009).

CURTAS 2008 – MOSTRA DE TEATRO DE PEÇAS DE CURTA DURAÇÃO (RIBEIRA, 2008).
REPARTIÇÃO de Miguel Castro Caldas, encenação de Bruno Bravo (Culturgest, 2008).
MEXE-TE de Rafaela Santos (Teatro Viriato (Viseu), 2008).
O PEDRO E O LOBO, a partir de Sergei Prokofiev, encenação de Sandra Faleiro (Teatro da Barraca, 2007).
E AGORA BAIXOU O SOL de Miguel Castro Caldas, encenação de Bruno Bravo (Teatro Maria Matos, 2007).
TIMBUKTU, a partir de Paul Auster, encenação de Sandra Faleiro (Teatro da Trindade, 2006).
A ERVA VERMELHA, a partir de Boris Vian, encenação de Cristina Carvalhal (Teatro da Trindade, 2006).
O MORTO E A MÁQUINA de Fernando Villas-Boas, encenação de Bruno Bravo (Teatro da Trindade, 2006).
É BOM BOIAR NA BANHEIRA de Miguel Castro Caldas, encenação de Bruno Bravo (Teatro do Chapitô, 2006).
NUNCA-TERRA de Miguel Castro Caldas, encenação de Bruno Bravo (Culturgest, 2005; Teatro da Comuna, 2006).
CONTO DE NATAL *Variações de Dickens*, de Miguel Castro Caldas, encenação de Bruno Bravo (Assoc. Abril em Maio, 2004).
O HOMEM DA PICARETA de Miguel Castro Caldas, encenação de Bruno Bravo (Karnart, 2004).
ENDGAME de Samuel Beckett, encenação de Bruno Bravo (Karnart, 2004; Teatro da Trindade, 2005).
NEVOEIRO, concepção de Paula Castro e Sandra Faleiro (Casa do Dias D'Água, 2003).
O HOMEM DO PÉ DIREITO de Miguel Castro Caldas, encenação de Bruno Bravo (Abril em Maio, 2003).
A MONTANHA TAMBÉM QUEM de Miguel Castro Caldas, encenação de Bruno Bravo (Abril em Maio, 2003).
FRANKESTEIN, a partir de Mary Shelley, encenação de Bruno Bravo (Abril em Maio, 2002).
TRANSFER encenação de Carla Bolito (CCB, 2002).
O VIDRO de Bruno Bravo e Francisco Luís Parreira, encenação de Bruno Bravo (Casa Conveniente, 2002).
A'ROSAS SUICIDAM-SE, a partir de *Greguerías* de Ramón Gómez de La Serna, de Bruno Bravo e Élvio Camacho (Chapitô, Teatro O Bando, Teatro da Barraca, 2001).